CORECON RS
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Economia em Dia

A contribuição de Ludwig von Mises para a escola austríaca

Alfredo Marcolin Peringer
Corecon/RS Nº 3768
Economista

Em que consiste a Praxeologia de Ludwig von Mises?

A ciência da ação humana, chamada por Mises de Praxeologia, analisa os fatos econômicos com base nos instintos de prazer e dor, no sentido formal dos termos, legados pela natureza para servir de guias dos indivíduos ao longo da vida. São guias referidos tanto por Aristóteles quanto por Confúcio. Eles são tão poderosos, ao ponto de "a razão ser, eternamente, uma escrava dos instintos", como comenta David Hume no seu "Tratado sobre a Natureza Humana".

A análise econômica de Mises vai ao encontro dos princípios de eudemonismo (busca da felicidade) de John Stuart Mill e de hedonismo (busca do prazer) de Jeremy Bentham?

Sim, "Ação Humana" de Mises está baseado no utilitarismo de Epicuro, um dos maiores sábios do mundo grego antigo. Aliás, o eudemonismo aristotélico é a busca do prazer supremo, ainda que nunca seja efetivamente alcançado. Não há, na verdade, diferença entre a busca da felicidade e a do prazer. Nesse particular, Emmanuel Kant pode ser sendo considerado o verdadeiro guia social dos indivíduos.

E neste contexto, como explicar o marginalismo?

Se formos investigar os trabalhos sobre o marginalismo, veremos que o seu primeiro mentor, Hermann Heinrich Gossen, baseou toda a sua estrutura econômico-social no prazer e na dor, em seu livro "The Development of the Laws of Human Intercourse and the Consequent Rules of Human Action". Jeremy Bentham, porém, ao normatizar os instintos de prazer e dor, substituiu-os pelo nome de "utilitarismo", por achar que condensaria melhor as necessidades e desejos humanos.

Qual é a contribuição de Mises para a escola austríaca?

A escola econômica austríaca, ao trazer a questão para o individualismo metodológico, criou a Praxeologia, tendo a Economia como um ramo dentro dela, ao colocá-la como a rainha das ciências sociais. Os austríacos, adentrando no campo mecânico da Economia, ampliam o conceito de investimento/poupança e incluem todos os fatores que envolvem a produção de um determinado bem. Por exemplo, o investimento e a poupança necessários à produção de um par de sapatos de couro bovino não são constituídos apenas pelas máquinas, prédios e equipamentos, mas por todos os recursos das empresas que colaboram na sua produção, desde a criação do gado, aos diversos estágios produtivos seguintes, como o dos frigoríficos, curtumes, fábricas de calçados, lojas comerciais, inclusive a mão de obra e o próprio dinheiro utilizados pelas empresas no processo produtivo.

Como a escola austríaca explica a atual crise econômica mundial?

A escola econômica austríaca parte da definição anterior de que a geração real de riqueza vai da produção dos bens de investimento aos bens de consumo, ainda que sigam o estímulo do consumo. A moeda, nesse caso, é introduzida paulatinamente na medida das necessidades da produção. Aliás, segue os ensinamentos do economista francês Jean-Baptiste Say, quando ele fala que é a Oferta que gera a Demanda. Mas elas podem, da mesma maneira, ser geradas pela redução drástica dos estoques de moeda dentro da economia, como correu em 1929 a 1933, período em que a quantidade de moeda foi reduzida em um terço.

E a visão da escola austríaca sobre a relação crise e governos?

Os gastos governamentais, por não terem origem na produção dos bens e serviços, mas serem obtidos das atividades produtivas, são considerados uma falsa poupança e potencialmente geradores de crises. As funções do governo devem seguir as estabelecidas por Frederic Bastiat, com o seu Minarquismo, sistema econômico que delega ao governo apenas as funções de proteção da vida, da liberdade e da propriedade. A atual crise europeia mostra o crescimento exagerado da participação dos governos dos diversos países, direta ou indiretamente; quanto maior a participação dos governos em atividades extra-mercados, maior mostram-se os seus problemas econômicos e sociais. Em suma, quanto maior for o "efeito deslocamento do setor privado pelo governo", maior tende a ser os investimentos mal feitos e a pobreza relativa da sociedade.

Seja qual for seu motivo, faça um mundo com mais Economia.

imprensa@coreconrs.org.br